SÉRIE LINGÜÍSTICA

Nº. 5

1976

PUBLIÇACÕES DO
SUMMER INSTITUTE OF LINGUISTICS
BRASÍLIA, D.F.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Análise de Cláusulas Semânticas na Língua Makúsi

CATHY ANN HODSDON

0. INTRODUÇÃO. O presente trabalho apresenta uma análise semântica da cláusula makúsi[1]. Todos os verbos da língua makúsi descrevem um de três processos: o ativo, o mental e o relacional. Cada um destes três tipos se divide ainda em sub-classes verbais que compartilham mutuamente características semânticas de ordem geral[2]. Os papéis, ou funções verbais são analisados com relação aos verbos. O presente estudo[3] abrange os tipos verbais mais comuns[4] da língua.

1. PROCESSOS ATIVOS. Em tais processos o papel é o de agente aquele que realiza voluntariamente uma ação.

Subdividem-se os processos ativos em verbos de trajetória (aqueles que manifestam movimento ou mudança de lugar como componente essencial do significado verbal) e verbos sem trajetória (aqueles em que o movimento ou mudança de lugar não é componente essencial do significado verbal). Estas duas sub-divisões são tratadas nas seções 1.1. e 1.2., respectivamente.

1.1. Verbos de trajetória. Tais verbos como caminhar, chegar e vir são considerados verbos de trajetória, pois focalizam a atenção no movimento do processo verbal. As cláusulas que contêm tais verbos são analisadas com relação aos papéis, ou funções que podem ocorrer com eles.

1.1.1. Agente em verbos de trajetória. A cláusula mais simples de trajetória contém apenas um papel - o de agente. O agente é o participante que toma parte no movimento.

1) agente - movimento

to' wîtî[5]
eles ir

'Eles vão.'

2) agente - movimento

uurî erepamî
eu chegar

'Eu chego.'

3) agente - movimento

anna yiipî-'pî
nós vir-PR[6]

'Nós viemos.'

4) agente - movimento

uurî ennapo-'pî
eu voltar-PR

'Eu voltei.'

5) agente - movimento

uutî-'pî
eu ir-PR

'Eu fui.'

1.1.2. Paciente em verbos de trajetória. Certos verbos de trajetória (p. ex. levar, trazer) exigem um papel adicional - o de paciente. Este é influenciado pelo movimento realizado. Numa cláusula não-imperativa, o agente de tais verbos é marcado sempre na estrutura superficial pelo sufixo -ya. O paciente não leva marcador.

6) paciente - movimento - agente

wa'ka yarî pî' wai
machado levar EC eu estou
'Estou levando o machado.'

7) paciente - movimento - agente

more neepî i-ya
criança trazer ela-MS
'Ela traz a criança.'

8) paciente - movimento - (agente)

wa'ka nee kî
machado trazer Imp
'Traga o machado!'

1.1.3. Temporal em verbos de trajetória. Uma cláusula de movimento com trajetória pode desempenhar um papel temporal. Tal papel pode ser representado na estrutura superficial em uma de duas maneiras: na qualidade de palavra ou frase temporal (Ex. 9-11) ou de palavra temporal demonstrativa (Ex. 12-13)[7].

9) tempo - agente - movimento

ko'mamî ya anna yonpa-yamî
tarde em nosso parente-Pl
ton erepamî-'pî
como chegar-PR
'Durante a tarde nossos parentes chegaram.'

10) agente - movimento - tempo

mîrîrî tîpo anna emikku-'pî ko'mi'ya
isso depois nós ir para casa-PR tarde
'Depois disso fomos para casa pela tarde.'

11) agente - movimento - tempo

anna wîtî-'pî penane pu'kuru
nós ir-PR cedo muito
'Fomos para casa cedinho.'

12) agente - movimento - tempo

uutî sîrîrî
eu vou agora

'Eu vou agora.'

13) agente - movimento - tempo

to' wîtî mîrîrî
eles ir então

'Eles foram.'

1.1.4. Co-agente em verbos de trajetória. Uma cláusula de movimento com trajetória pode conter um co-agente, ou seja uma pessoa ou coisa que realize a ação ao lado do agente. O co-agente é marcado na estrutura superficial pelo elemento pós-posicional yarakkîrî 'com'.

14) agente - movimento - co-agente

e-erepamî-'pî tîn-mîkî-yamî yarakkîrî
ele-chegar-PR sua-família-Pl com

'Ele chegou com sua família.'

15) agente - movimento - locativo - co-agente

anna iipî-'pî tarîpai moyi yarakkîrî
nós vir-PR aqui meu filhinho com

'Viemos aqui com meu filhinho.'

16) agente - movimento - co-agente

anna wîtî João yarakkîrî
nós ir João com

'Vamos com Joáo.'

17) agente - movimento - co-agente

João erepan-sa' tî-wîrîsi yarakkîrî
João chegar-PI sua irmã com

'João acaba de chegar com a irmã dele.'

18) agente - movimento - co-agente - locativo

mîîkîrî wîtî-'pî tî-no'pî yarakkîrî mîî
ele ir-PR sua-esposa com roça

ya
solitária

'Ele foi à roça com sua mulher.'

1.1.5. Locativo em verbo de trajetória. Um verbo de movimento com trajetória pode desempenhar um papel locativo, expressando um componente obrigatório do verbo[8], seja a origem ou o destino do referido movimento.

A escolha de pós-posicionais direcionais que possam terminar a frase nominal locativa depende do carácter físico do lugar e da posição do agente com relação ao mesmo. Um curso de água ou lagoa pede a série pós-posicional ka, ao passo que superfícies planas e bacias utilizam a série ya. Por vezes um substantivo locativo pode levar um de vários pós-posicionais, de acordo com a situação descrita. Se um makúsi, sai de uma casa, portanto, ele usa o elemento tapai. Se porém, ele se encontra fora de casa, utiliza pia'pai, o qual indica a ação de sair de um, dentre um grupo de objetos. As palavras direcionais que se traduzem 'a' podem significar também 'adentro', 'em' e 'através de'.

O Quadro 1. constitui uma matriz, na qual se exibem as cinco séries de pós-posicionais direcionais. Os contornos do lugar são indicados em linha vertical, e a trajetória em linha horizontal. As formas pós-posicionais competentes aparecem nos espaços apropriados.

QUADRO 1

Matriz locativa

	a	de	fora de / embora de
lugares e superfícies solitários, de feição plana ou côncava (roça, selva, buraco)	ya	yapai	yapairî
membros de um grupo (pessoa, árvore)	pia'	pia'pai	pia'pairî
construção ou edifício que uma pessoa pode entrar (casa, estrada)	ta	tapai	tapairî
água (rio, lago)	ka	kapai	kapairî
aldeias, cidades, montanhas e lugares de mais alto relevo (Belém, colina)	pona	poi+	poirî
+ aldeias e cidades anônimas levam o elemento tapai			

19) agente - movimento - locativo

mîîkîrî wîtî-'pî mîî ya
ele ir-PR roça a solitária

'Ele foi à roça.'

20) agente - movimento - locativo

Raikîrî wîtî-'pî Paapa pia'
Raikîrî ir-PR Deus a membro de um grupo

'Raikîrî foi a Deus.'

21) movimento - locativo - locativo

wîtî-'pî escola ta cuntal
ir-PR escola a edifício entrável cuntal

pona
a aldeia

'Eu assistia a escola em Cuntal.'

22) agente - movimento - locativo

uutî iku'pî ka
Vou lago a água

'Irei ao lago.'

23) locativo - agente - movimento

Brasil pona pemonkon-yamî
Brasil a lugar habitado homem-Pl

wîtî-'pî
ir PR

'Os homens foram ao Brasil.'

24) agente - movimento - locativo

mîîkîrî ese'ma'tî-'pî kanau yapaî
ele sair-PR canoa do lugar-buraco

'Ele saiu de canoa.'

25) agente - movimento locativo

mîîkîrî wîtî-'pî pemonkon
ele ir-PR homem

pia'pai
de membro de um grupo

'Ele se afastou do homem.'

26) agente - movimento - locativo

to' ese'ma'tî-'pî e'ma tawîrî wîttî
eles sair-PR estrada por casa

tapai
de edifício entrável

'Eles sairam da casa pela estrada.'

27) agente - movimento - locativo

mîîkîrî ese'ma'tî-'pî tuna kapai
ele sair-PR água de água

'Ele saiu da água.'

28) agente - movimento - locativo

anna iipî-'pî Napoleão poi
nós vir-PR Napoleão de aldeia

'Viemos de Napoleão.'

29) agente - movimento - locativo

uutî a'ta yapairî
vou buraco fora do lugar-buraco

'Saio do buraco.'

30) agente - movimento - locativo

mîîkîrî ere'pamî-'pî inkamoro
ele chegar-PR eles

pia'pairî
embora dos membros de um grupo

'Ele chegou (tendo ido) embora deles.'

31) agente - movimento - locativo

João eka'tamî-'pî e'ma
João correr-PR estrada

tapairî
embora de construção entrável

'João fugiu da estrada.'

32) agente - movimento - locativo

mîîkîrî wîtî-'pî tuna kapairî
ele ir-PR água fora da água

'Ele saiu da água.'

33) locativo - movimento - (agente)

Boa Vista poirî wîtî-'pî
Boa Vista fora da aldeia ir-PR

'Ele saiu de Boa Vista.'

34) paciente - movimento - agente - locativo

paaka neepî-'pî-i-ya e'ma ta'wîrî
vaca trazer-PR-ele-MS vereda ao longo

'Ele conduzia a vaca pela vereda.'

1.1.6. Benefactivo em verbos de trajetória. Uma cláusula de movimento com trajetória pode conter um beneficiário - aquele em benefício de quem se realiza a ação. Tal participante se manifesta na estrutura superficial pelo elemento pe pós-posto ao beneficiário. (cf. 1.2.8.)

35) agente - movimento - beneficiário

João ere'pamî-'pî tî-no'pî pe
João chegar-PR sua esposa por

'João chegou (para fazer alguma coisa) pela esposa dele.'

36) agente - movimento - locativo - beneficiário

uurî atapanka-'pî Boa Vista pona
eu viajar-PR Boa Vista a aldeia

João pe
João por

'Viajei a Boa Vista por João (em benefício dele).'

37) (agente) - movimento - beneficiário

eka'tamî u-yun pe
correr meu-pai por

'Vou correr por meu pai (no lugar dele).'

38) agente - movimento - locativo - beneficiário

mîîkîrî wîtî-'pî Boa Vista pona uurî pe
ele ir-PR Boa Vista a aldeia eu por

'Ele foi a Boa Vista por mim (em benefício de mim).'

39) agente - movimento - alvo - beneficiário

mîîkîrî yiipî remédio ra'ma-i Jaime pe
ele vir remédio buscar-MA Jaime para

'Ele vem buscar remédio para Jaime.'

1.1.7. Alcance em verbos de trajetória. Uma cláusula de movimento com trajetória pode desempenhar o papel de alcance, expressão da quantidade do movimento. (ko'mamî 'ficar' é considerado um verbo de movimento especial sem trajetória).

40) tempo - agente - movimento - alcance

moro u-komamî-'pî seurîwî'ne wei kaisarî
lá eu-ficar-PR três dia total

'Fiquei lá durante três dias.'

41) agente - movimento - alcance

uurî asarî mia' taikin wei
eu caminhar cinco dia

'Caminho por cinco dias.'

42) agente - movimento - alcance

uurî ataponka-'pî wei kaisarî
eu viajar-PR dia total

'Viajei o dia inteiro.'

43) agente - movimento - alcance

mîîkîrî eka'tamî-'pî tiwin hora
ele correr-PR uma hora

'Ele correu durante uma hora.'

44) agente - movimento - locativo - alcance

mîîkîrî asarî-'pî koware po wei kaisarî
ele andar-PR cavalo em dia total

'Ele andou a cavalo o dia inteiro.'

1.2. Sem trajetória. Verbos como pular, dormir e trabalhar são considerados de movimento sem trajetória, pois focalizam a natureza da ação realizada e não o movimento dela no espaço. Neste estudo as cláusulas com processos sem trajetória são analisadas com relação aos papéis que nelas ocorrem.

1.2.1. Agente em verbos sem trajetória. O tipo mais simples de cláusula sem trajetória contém somente um papel -- o de agente, ou seja o participante que realiza a ação.

45) agente - ST

pemonkon esenyaka'ma-'pî
homem trabalhar-PR

'O homem trabalhou.'

46) agente - ST

moropai anna su'mina-'pî tu'ke
e nós brincar-PR muito

'E nós brincamos muito.'

47) agente - ST

mîrîrî tîpo anna entamo'ka-'pî
isso depois nós comer-PR

'Depois disso comemos.'

48) agente - ST

João we'na-'pî
João dormir-PR

'João dormiu.'

49) agente - ST

João sîra-'pî
João rir-PR

'João riu.'

1.2.2. Paciente em verbos sem trajetória. A cláusula sem trajetória pode também conter um paciente, aquele que é afetado ou influenciado pela ação do verbo. Em tais cláusulas, o agente é marcado na estrutura superficial pelo sufixo -ya. O paciente não leva marcador.

50) paciente - ST - agente

mararî t-a're' ena'-pîtî-'pî-i-ya
pouco sua-comida comer-Con -PR-ele-MS

'Ele continuava comendo pouco da sua comida.'

51) paciente - ST - agente

yei ya'tî-'pî anna-ya
árvore cortar-PR nós-MS

'Cortamos a árvore.'

52) paciente - ST - agente

moropai i-pupai araikatî-to'-ya
e dele-cabeça cortar-eles-MS

'E eles cortaram a cabeça dele.'

53) paciente - ST - agente - locativo

esenyaka'ma-to' ton yeporî-'pî-u-ya
trabalhar-Nom para encontrar-PR-eu MS

Salomão pia'
Salomão com membro de um grupo.

'Encontrei um trabalho com Salomão.'

54) agente - paciente - ST

João-ya Jaime pa'tî-'pî
João-MS Jaime bater-PR

'João bateu no Jaime.'

1.2.3. Temporal em verbos sem trajetória. Uma cláusula sem trajetória pode desempenhar um papel temporal, especificando quando é que a ação se realizou. Pode ser

expressado por um sufixo verbal que indica tempo ou por uma palavra temporal[9].

55) tempo - locativo - agente - ST

sîrîrî pe escola ta anna
agora como escola a edifício entrável nós

ewonî pî' man
entrar EC ser

'Hoje entramos na escola.'

56) agente - ST - tempo

i-seruku mîrîrî
ele-mentir-então

'Ele mentiu então.'

57) Pat - ST - agente - tempo

panton pî' eseurîma sîrîrî
história acerca de falar agora

'Estou contando a história agora.'

58) tempo - agente - ST - locativo

penane anna wîtî epinonse' eren ka
amanhã nós ir nadar rio na água

'Amanhã iremos nadar no rio.'

59) tempo - agente - ST

sîrîrî pe ewaron ya anna esenupan pî'
agora como noite em nós estudar EC

man
ser

'Estudamos esta noite.'

1.2.4. Co-agente em verbos sem trajetória. O agente de uma cláusula sem trajetória pode compartilhar a sua ação com outra pessoa. Este novo participante desempenha o papel de co-agente, marcado na estrutura superficial pelo elemento pós-posicional yarakkîrî 'com' colocado após o

elemento nominal que realiza o referido papel. É este o mesmo pós-posicional que marca o co-agente nos verbos de trajetória (1.1.4.).

60) co-agente - agente - ST

mîîkîrî yarakkîrî si'ma anna esenyaka'ma-'pî
ele com assim nós trabalhar-PR

'Assim nós trabalhamos com ele.'

61) agente - ST - co-agente

anna entamo'ka-'pî yontonon yarakkîrî
nós comer-PR família com

'Comemos com a família.'

62) (agente) - ST - co-agente

esenyaka'ma-pî u-waniyakon
trabalhar-PR meu-companheiro

it-ese' Victor yarakkîrî
lhe chamar Victor com

'Trabalhei com meu companheiro Victor.'

63) agente - Pat - ST - co-agente

mîîkîrî-ya wîttî koima-'pî tî-san
ela-MS casa limpar PR sua mãe

yarakkîrî
com

'Ele limpou a casa com sua mãe.'

64) (agente) - ST - co-agente

su'mana-'pî u-yarakkîrî
brincar-PR mim-com

'Ele brincou comigo.'

1.2.5. Locativo em verbos sem trajetória. Uma cláusula sem trajetória pode conter um elemento locativo para indicar o lugar de realização da ação verbal. Há dois tipos

de locativo. O locativo interno é indispensável ao significado nuclear do verbo (Ex. 65-66) ao passo que o locativo externo é quase incidental a tal significado. (Ex. 67-69). A mesma série de elementos pós-posicionais descrita no caso dos verbos de trajetória no Quadro 1, se aplica aos verbos sem trajetória.

65) locativo - ST - agente

wei pona i-tîrî-'pî-i-ya
sol em ele por-PR-ele-MS

'Ele o pôs ao sol.' (locativo interno)

66) locativo - paciente - ST - agente

moropai non yapai to'
e chão de lugar-buraco os

mo'ka-'pî-i-ya
tirar-PR-ele-MS

'E eles os tirou do chão.' (locativo interno)

67) locativo - ST - (agente)

irmão Ross pia'
irmão Ross com membro de um grupo

esenyaka'ma-'pî
trabalhar-PR

'Eu trabalhei com (perto de) Ross.'
(locativo externo)

68) tempo - agente - ST - locativo

penane anna wîtî epînonse eren ka
amanhã nós ir nadar rio na água

'Amanhã iremos nadar no rio.'
(locativo externo)

69) Paciente - ST - agente - locativo

kaarita erenka pî' wai u-yiwî
livro ler EC sou minha-casa

ta
em edifício entrável

'Leio o livro em casa.' (locativo externo)

1.2.6. Instrumento em verbos sem trajetória. Uma cláusula sem trajetória pode conter um elemento instrumental, o qual indica o objeto usado pelo agente na realização da ação. Tal elemento é marcado na estrutura superficial pelo pós-posicional ke. O instrumento pode também ser inerente na raiz verbal. (Ex. 73-74)

70) agente - paciente - ST - instrumento

João-ya yei ya'tî-'pî wa'ka ke
João-MS árvore cortar-PR machado com

'João cortou a árvore com o machado.'

71) agente - paciente - ST - instrumento

João-ya wîttî yamî-'pî kawai yare
João-MS casa cobrir-PR palha

ke
com folha

'João cobriu a casa com palha.'

72) instrumento - resultado - ST - agente

non ke i-koneka-'pî-i-ya
terra com o-fazer-PR ele-MS

'Ele o fez de terra.'

73) agente - ST - instrumento

tîîse penna-ron-kon-ya tarenpo-sa'
mas velho-Nom-Pl-MS encanto-PI

taren ke
encantos com

'Mas os velhos encantaram (fizeram feitiço) com encantos (feitiços).'

74) agente - ST (instrumento)

Patamuna-yamî wîtî-'pî konoi' pî'
Patamuna-Pl ir-PR anzol EC

'Patamuna foi pescar.'

1.2.7. Causativo em verbos sem trajetória. Encontram-se na língua makúsi dois tipos de cláusula causativa. O primeiro é a simples declaração de ação causada, ao passo que o segundo define tanto agente e causador quanto o evento causado.

Os elementos causativos são marcados na estrutura superficial do verbo por to'pe~to'[10]. Por via de regra, o causador não se expressa em tais cláusulas, mas sim o agente e o paciente.

75) paciente - ST - causativo - agente

yei ya'tî-to'pe u-yun-ya
árvore cortar-Cau -meu-pai-MS

'Fiz com que meu pai cortasse a árvore.'

76) paciente - ST - causativo - agente - instrumento

wa'ka ye'ma-to'pe-i-ya dinheiro ke
machado pagar-Cau -ele-MS dinheiro com

'Faça com que ele pague pelo machado com dinheiro.'

77) resultado - ST - causativo - agente

wîttî koneka-to-'pî-i-ya
casa fazer-Cau PR-ele-MS

'Ele foi obrigado a construir a casa.'

No caso de causativo duplo, sendo necessário ou aconselhável esclarecerem-se tanto quem faz a ação quanto o seu causador (i.e., aquele que manda fazer a ação), a estrutura superficial manifesta duas cláusulas. O agente causativo é marcado por -ya e o agente eventual como paciente na estrutura de superfície. A segunda emprega um verbo sem trajetória com o agente real no su-

jeito superficial marcado por -ya[11]. Isto é, o agente real aparece na qualidade de paciente na primeira cláusula e agente na segunda, ocorrendo o agente causativo apenas na primeira cláusula e na qualidade de agente.

78) paciente - Aux - agente causativo - paciente - ST - causativo - agente

u-yun yapi'si-'pî João-ya yei
meu-pai buscar-PR João-MS árvore

ya'tî-to'pe u-yun-ya
cortar-Cau meu-pai-MS

'João fez com que meu pai cortasse a árvore.'

79) paciente - Aux - agente causativo - paciente - ST - causativo - agente

mîîkîrî yapi'si-'pî João-ya wa'ka
ele buscar-PR João-MS machado

ye'ma-to'pe-i-ya
pagar-Cau -ele-MS

'João fez com que ele pagasse pelo machado.'

80) agente - Aux - agente causativo - resultado - ST - causativo - agente

Jaime yapi'si-'pî João-ya wîttî koneka-to
Jaime buscar-PR João-MS casa fazer-Cau

'pî-i-ya
PR-ele-MS

'João fez com que Jaime construísse a casa.'

1.2.8. Benefactivo em verbos sem trajetória. Uma cláusula sem trajetória pode ter beneficiário, aquele que tira proveito da ação. O beneficiário é marcado na estrutura superficial por pe ou ton. Pe indica uma ação realizada pelo agente em favor do beneficiário. Ton indica uma ação realizada em benefício do beneficiário mas não em seu favor. Percebe-se o contraste nos exemplos 81 e 82,

os quais se diferenciam pelo fato de possuirem os marcadores benefactivos pe ou ton.

81) paciente - ST - agente - beneficiário

wîttî koima-u-ya miîkîrî pe
casa limpar-eu-MS ela por

'Eu limpei a casa por ela.'

82) paciente - ST - agente - beneficiário

wîttî koima-u-ya miîkîrî ton
casa limpar-eu-MS ela para

'Eu limpei a casa para ela (ficar alojada nela).'

83) (agente) - ST - beneficiário

esenyaka'ma-'pî u-yun pe
trabalhar-PR meu-pai por

'Trabalhei por meu pai (no lugar dele).'

84) ST - agente - paciente - beneficiário

ya'tî-'pî-u-ya seni miî uurî pe
cortar-PR-eu-MS esta roça eu por

'Cortei esta roça por mim mesmo.'

85) agente - ST - beneficiário

Jesus sa'manta-'pî uurî pe
Jesus morrer-PR eu por

'Jesus morreu por mim (em meu lugar).'

86) paciente - ST - agente - beneficiário

kaarita yapi'si-'pî-u-ya João ton
livro buscar-PR-eu-MS João para

'Eu busquei o livro para João (ler).'

1.2.9. Alcance em verbos sem trajetória. Uma cláusula sem trajetória pode conter o papel de alcance, ou seja a qualidade ou extensão da ação.

QUALIDADE

87) agente - ST - alcance

anna su'mina-'pî bola pî'
nós jogar-PR bola a

'Jogamos futebol.'

88) agente - alcance - ST

João-ya wîttî yamî-'pî
João-MS casa cobrir-PR

'João cobriu a casa.'

89) alcance - ST - agente

tiwin hino erenka-'pî anna-ya
um hino cantar-PR nós-MS

'Nós cantamos um hino.'

90) alcance - ST - agente

kaarita erenka pî' wai
livro ler EC estou

'Estou lendo o livro.'

EXTENSÃO

91) (agente) - ST - alcance

esenyaka'ma-'pî seurîwî'ne kono' kaisarî
trabalhar-PR três chuvas total

'Trabalhei durante três anos.'

92) locativo - (agente) - ST - alcance

miarî esenyaka'ma-'pî tiwin kono'
lá trabalhar-PR uma chuva

'Trabalhei lá durante um ano.'

93) agente - ST - alcance

aa-ko'manî-'pî mia' taikin wei kaisarî
ele viver-PR cinco dia total

'Ele viveu durante cinco dias.'

1.2.10. **Resultado em verbos sem trajetória.** Uma cláusula sem trajetória pode ter um resultado, ou seja o produto da ação.

94) resultado - ST - agente - locativo

mîrîrî tuna yense yaka anna-ya arai'kîta
aquela água poço furar nós-MS no meio

'Furamos aquele poço no meio (da fazenda).'

95) resultado - (agente) - ST - locativo

sîrîrî wîttî e'mainon wîttî e'pîta'tî-'pî moni
esta casa primeira casa construir-PR aqui

'Construímos a primeira casa aqui.'

96) agente - resultado - ST

João-ya kanau koneka-'pî
João-MS canoa fazer-PR

'João fez a canoa.'

97) agente - resultado - ST

mîîkîrî-ya panton menîka-'pî
ele-MS história escrever-PR

'Ele escreveu uma história.'

98) agente - resultado - ST

Luzia-ya entamo'kan-to' rentî-'pî
Luzia-MS comer-Nom. cozinhar-PR

'Luzia cozinhou a comida.'

2. PROCESSOS MENTAIS. Os verbos de processo mental descrevem uma fala ou um estado subjetivo do participante (p. ex., falar, ver, ouvir, pensar, sentir, saborear). Tais processos podem dividir-se em duas sub-classes: a de verbos locucionários e a de processos mentais subjetivos. Ambos grupos possuem uma característica ausente em outros verbos: o papel de fenômeno

pode ser desempenhado por uma proposição (p. ex., João ouviu que Guilherme estava doente, sendo a parte sublinhada a proposição experimentada por João).

2.1. Locucionário. Os verbos locucionários descrevem o ato de falar (p. ex., dizer, contar, aconselhar). Três papéis existem com relação ao verbo locucionário: os de falante, ouvinte e fenômeno (o tópico, assunto ou conversa). Em determinada cláusula, o Makúsi pode expressar todos os três papéis (Ex. 99), só um deles -- o fenômeno (Ex. 100), falante mais um outro papel (Ex. 101,102), ou falante mais duas ocorrências do fenômeno (Ex. 103). Quando uma citação direta ocupa a função de fenômeno, o processo é expressado pelo verbo ta 'dizer'. Este verbo é uma margem citacional tauya 'digo', taiya 'ele diz' etc., e pode preceder, seguir ou envolver a citação.

99) ouvinte - dizendo - falante - fenômeno

tiaron-kon ekaranmapo'-pîtî-'pî-i-ya
outro-pl. pergunta-Con -PR-ele MS

João pî'
João sobre

'Ele perguntou a outros acerca do João.'

100) fenômeno - dizendo - tempo

panton pî' eseurima sîrîrî
história a contar agora

'Estou contando uma história agora.'

101) fenômeno - dizendo - falante

mîrîrî ye'nen tuna ekaranmapo-'pî uurî-ya
isso porque água pedir-PR eu-MS

'É por isso que eu pedi água.'

102) falante - ouvinte - dizendo

paapa-ya u-panama-'pî
papai-MS me-aconselhar-PR

'Papai me aconselhou.'

103) fenômeno - dizendo - falante - fenômeno

"Belamino o'no?" ta-pîtî-'pî-i-ya
Belamino onde dizer-Con-PR-ele-MS

ii-'pî
o-sobre

'"Onde está Belamino?" Ele costumava dizer acerca dele.'

2.2. Processos mentais subjetivos. Os verbos deste grupo descrevem os processos mentais experimentados pelos participantes. Há três sub-classificações de tais processos: os perceptivos, os cognitivos e os desiderativos.

Os perceptivos (p. ex., ver, ouvir) tratam dos cinco sentidos; os cognitivos (p. ex., saber, lembrar) das funções mentais; e os desiderativos dos desejos pessoais do participante.

As cláusulas com verbos de processo mental subjetivo se caracterizam pela presença do sujeito no papel de experiente (em contraste com os verbos ativos, que apresentam o sujeito no papel de agente), e pela presença do complemento no papel de fenômeno. Há fenômenos concretos (p. ex., pessoas ou coisas que amedrontam ao participante) e fenômenos abstratos (p. ex., idéias ou proposições que produzem no participante estados mentais como prazer, medo, etc.)

2.2.1. Perceptivo. Os processos perceptivos dizem respeito aos sentidos visual e auditivo, os quais vinculam o experiente ao fenômeno. A cláusula pode esclarecer qual o sentido referido.

104) Per - experiente - fenômeno

era'ma-'pî-to'ya police station pe
ver-PR-eles-MS delegacia como

'Perceberam (viram) que era a delegacia.'

105) fenômeno - Per - experiente

mîrîrî eta-'pî to' munkî-ya
isso ouvir-PR seu filho-MS

'O filho deles ouviu isso.'

106) fenômeno - Per - experiente

kaikusi era'ma-'pî to'-ya
onça ver-PR eles-MS

'Eles viram a onça.'

107) experiente - fenômeno - Per

João-ya e-eserenka eta-'pî
João-MS ele-cantar ouvir-PR

'João o ouviu cantar.'
(João ouviu ele cantar.)

108) fenômeno - Per - experiente

Jaime era'ma-'pî João-ya
Jaime ver-PR João-MS

'João viu o Jaime.'

2. 2. 2. Cognitivo. Os processos cognitivos dizem respeito ao cérebro e suas variadas funções. Tais processos vinculam o experiente ao fenômeno.

Os verbos de processo cognitivo podem dividir-se em duas sub-classes segundo os papéis desempenhados pelo sujeito e pelo complemento superficiais da cláusula. Na classe verbal que abrange processos como saber, pensar e lembrar, o experiente deve ser expressado na qualidade de sujeito e o fenômeno como objeto (Ex. 109-113), ao passo que na classe verbal de gostar ou agradar o experiente é expressado na qualidade de objeto e o fenômeno como sujeito (Ex. 114-115).

109) cognitivo - experiente - fenômeno

epu'tî anna-ya pra man
saber nós-MS nada

'Não sabemos nada.'

110) fenômeno - cognitivo

u-no'pî pî' enpenata-'pî
minha-esposa sobre lembrar-PR

'Eu me lembrei de minha esposa.'

111) fenômeno - experiente - cognitivo

tiaron pensa i-pî' i-muku-yamî enpenata
outra vez ele-sobre seu-filho-Pl-lembrar

'Às vezes seus filhos pensam nele.'

112) fenômeno - cognitivo

aw-enpenata-pîtî-'pî
ela-lembrar-Con-PR

'Ele se lembrou dela.'

113) experiente - cognitivo - fenômeno

João esennuminka-'pî tiwo'na-'pî
João pensar-PR caçar-PR

'João resolveu ir caçar.'

114) experiente - cognitivo - fenômeno

u-wakîri pu'kuru tarî sîrîrî pata pe
me-agradar muito aqui agora lugar em

'Estou muito contente agora neste lugar.'

115) experiente - cognitivo - fenômeno

tîîse uurî wakîri pe pra tuna
mas eu gostar como não água

'Mas não gostei da água.'

2. 2. 3. Desiderativo. Na língua makúsi, o desejo de realizar uma ação se expressa diferentemente do desejo de obter um objeto. O primeiro é marcado na estrutura superficial pelo sufixo - pai, após verbo. (Ex. 116-118), e o segundo por -tu'se, o qual leva um prefixo pessoal consoante com o fenômeno (Ex. 119-120).

DESEJO DE REALIZAR UMA AÇÃO

116) desiderativo - fenômeno

wîtî-pai wanî-'pî pata pona
ir-querer estar-PR lugar a

'Eu queria ir a um outro lugar.'

117) fenômeno - desiderativo

paapa yiwî' ta ko'man-pai pra wanî
pai casa a morar-querer não estar

ye'nen
portanto

'Por isso eu não quis morar na casa de meu pai.'

118) fenômeno - desiderativo

u-no'pî anrîmaka-pai ena-'pî
minha-esposa sair-querer ficar-PR

'Comecei a querer abandonar a minha esposa.'

DESEJO DE OBJETO ESPECÍFICO

119) fenômeno - desiderativo

u-pa'se pe i-tu'se wai
minha nora como ela-desejo-estar

'Quero esta por minha nora.'

120) experiente - desiderativo - fenômeno

inkamoro i-tu'se tîwesenon
outros o querer coisas

'Aquelas outras pessoas querem aquelas coisas.'

3. PROCESSOS RELACIONAIS. Os verbos relacionais expressam uma relação entre o participante e um estado ou atributo. O participante (atribuinte) é portador do atri-

buto. Os verbos ambientais que descrevem as condições meteorológicas ou circunvizinhas, entram como parte especial desta categoria. No caso dos verbos ambientais, subentende-se o participante.

A relação expressada pode ser estativa ou incoativa. No caso dos relacionais estativos, o participante é descrito como num estado relativamente estável, seja temporário ou permanente. No caso dos relacionais incoativos, o participante aparece envolvido numa mudança com destino a determinado estado. Contrastem-se, por exemplo, as seguintes declarações. As primeiras três são estativas, a quarta incoativa.

121) yairîma'r-an mîîkîrî
triste-Nom ele

'Ele é triste (melancólico)' (Sua constante tristeza serve para identificá-lo).

122) yairîma're mîîkîrî wanî
triste ele estar

'Ele está triste (estado temporário).'

123) yairîma're mîîkîrî e'-pîtî-'pî
triste ele ser-Con-PR

'Ele era sempre triste (melancólico).'
(Ele era de natureza melancólica sem ser esta uma base de identificação dele. Contraste-se Ex. 121.)

124) yairîma're ena-'pî
triste ficar-PR

'Ele ficou triste.' (Mudou-se temporariamente o seu estado de ânimo.)

3.1. Identificação. Uma cláusula de identificação indica que os dois atributos mencionados são o mesmo participante. Tal cláusula é inconfundível pelo fato de não existir verbo evidente na estrutura superficial.

125) seereka pî' arami pî'
cerca sobre arame farpado sobre

esenyaka'ma-to'
trabalho-Nom

'Meu trabalho é fazer cerca de arame farpado (Definição de meu trabalho).'

126) Contexto: Resposta a pergunta 'Há um Makúsi aqui?'

Arçeno mîîkîrî makusi
Arçeno ele makusi

'Arçeno é Makúsi.'

127) Contexto: Resposta a pergunta 'O que é isso?'

arawayen ye' mîrîrî
pau d'arco árvore isso

'Isso é um pé de pau d'arco.'

128) Contexto: Resposta a pergunta 'O que é isso?'

paakaimî mîîkirî
búfalo ele

'É um búfalo.'

3.2. Estativo. Uma cláusula estativa indica a natureza da relação entre atributo e atribuinte. Há duas formas de processo estativo: as de atributo temporário e inerente. A primeira destas descreve as características provisórias e a segunda os traços permanentes do atribuinte.

3.2.1. Atributo temporário marcado por wanî. Este processo estativo é a maneira mais comum de relacionar atributo a atribuinte, seguindo-se o atributo de pe na estrutura superficial ou sendo expressado pelo verbo. Descreve características temporárias do atribuinte.

129) atributo - atributo - estativo

morî pe a-wanî-'pî
bom como ele-ser-PR

'Foi bom.'

130) atributo - estativo - atributo

Arçeno mîîkîrî wanî makusi pe
Arçeno ele ser makúsi como

'Arçeno é makúsi.' (É uma das características dele. Contraste-se com Ex. 126.)

131) atributo - atributo - estativo

tîîse nora pe a-wanî-'pî
mas sujo como ele estar-PR

'Mas ele estava sujo.'

132) atributo - atributo - estativo

aranne' pe moro'-yamî wanî
medo como peixe-Pl ser

'Os peixes têm medo.'

133) atributo - atributo - estativo

to' wanî yairîma're
eles estar triste

'Eles estão tristes.'

134) estativo / atributo - atributo

mîrîrî pî' atausinpa-sa' wai
isso em contente-PI estou

'Estou contente disso.'

3. 2. 2. Atributo inerente marcado por e'. Este é o menos comum dos processos estativos. Costuma levar aspecto (como p. ex. - pîtî - 'contínuo') e tempo verbal. O atributo referido é inerente ao atributo.

135) atribuinte - estativo - atributo

mĩĩkîrî e'-pîtî-'pî îri pe
ele ser-Con-PR mau como

'Ele foi sempre ruim.'

136) atribuinte - estativo - atributo

to' e'-pîtî-'pî sa'nîrî
eles ser-Con-PR só dois juntos

'Eles andavam sempre juntos.'

137) atribuinte - estativo - atributo

anî' e'-to'pe pata esa' pe
quem ser-Cau lugar dono como

'A quem nomearei dono deste lugar?'

138) atribuinte - estativo - atributo

ko'ko' e'-pîtî-'pî pri'ya pra
avó ser-Con-PR bem não

'Vovó era doentia.'

139) atribuinte - estativo - atributo

waikin e'-pîtî-'pî kure'nan
veado ser-Con-PR grande

'O veado foi enorme.'

3.3. Ambiente. Este elemento aparece mais comumente em cláusulas meteorológicas. Expressa o atributo de um aspecto da natureza subentendido na qualidade de atribuinte anônimo.

140) konó' renan pî' man
chuva chover a estar

'Está chovendo.'

141) komi' pe man
frio como estar

'Está frio.'

142) a'ne' pe man
quente como estar

'Está quente.'

143) ewaron ke man
noite com estar

'Está escuro.'

144) a'ka pe man
claro como estar

'Está claro (É de dia).'

3.4. Incoativo. Estes elementos descrevem uma mudança de atributo ou de aspecto meteorológico tal que o estado final seja o atributo descrito pela cláusula. Podem subdividir-se em duas classes: a de incoativos atributivos e a de incoativos ambientais.

Os incoativos atributivos são marcados na estrutura superficial pelo verbo ena ('ficar', 'tornar-se') em posição final de cláusula (Ex. 145-147). Os incoativos ambientais são marcados na estrutura superficial por pia'tî 'começar' em posição final de cláusula. Se o atribuinte é um aspecto da natureza, permanece anônimo. Um incoativo duplo se expressa por ena seguido de pia'tî (Ex. 149).

145) atributo - atribuinte - incoativo

tawa pe e-ena-'pî
barro branco como ele-ficar-PR

'Ficou como barro branco.'

146) atributo - atribuinte - incoativo - tempo

to' no'pî pe anna ena-sa' sîrîrî
suas esposas como nós ficar-PR agora

'Agora ficamos esposas deles.'

147) atributo - atribuinte - incoativo

pri'ya pra e-ena
bem não ele-ficar

'Ele está ficando doente.'

148) kono' rena pia'tî
chuva chover começar

'Está começando a chover.'

149) komi' pe ena pia'tî
frio como ficar começar

'Está começando a ficar frio.'

NOTAS

1. A língua makúsi é membro da família lingüística Caribe. É falada por uns 16.000 indígenas que habitam aldeias na região do Rio Rupununi na Guiana, ao norte do território de Roraima no Brasil e uma parte da Venezuela. Durante os últimos duzentos anos têm-se realizado consideráveis contatos entre os índios makúsi e os brasileiros da sua região, e por este motivo muitos homens da tribo falam um português elementar na presença de brasileiros. As mulheres, contudo, usam exclusivamente a língua makúsi.

A autora do presente estudo acaba de passar um ano na tribo makúsi, um contato prolongado e frutífero possibilitado pelos convênios existentes entre o Instituto Lingüístico de Verão e o Ministério do Interior, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Museu Nacional do Rio de Janeiro.

2. Os processos mentais, por exemplo, podem se subdividir em grupos de perceptivos, cognitivos, desiderativos e locucionários, cada qual com sua caracterização competente. (p. ex., os processos perceptivos são os que dizem respeito aos cinco sentidos).

3. Alguns dos textos usados no preparo do presente estudo foram incluídos na Relação de Assuntos elaborada pelo Projeto pró Apoio de Computadores para Pesquisas Lingüísticas de Campo (Project for Computer Support of Linguistic Field Work), realizado em conjunto pelo Instituto Lingüístico de Verão e o Instituto de Pesquisas da Universidade de Oklahoma (EUA). O projeto foi parcialmente subvencionado pela Fundação Científica Nacional (EUA) conforme os termos do Ato GS - 1605.

O presente trabalho foi completado durante o seminário lingüístico dirigido pelo Dr. Ivan Lowe no Instituto Lingüístico de Verão, Belém do Pará, Brasil, durante os meses de setembro a dezembro de 1974.

A autora agradece a orientação recebida da Sra. Sally Koehn em matéria de organização e apresentação dos materiais, bem como aos Srs. Pat Foster e Miriam Abbott, da Missão Evangélica de Amazônia e ao Sr. Harold Burns, da Missão Batista Regular, pelos apontamentos e informações prestados na área da gramática makúsi. Agradece especialmente a Lauriano Roberto Trajano, ajudante lingüístico, a sua valiosa colaboração.

4. Os dados fundamentais da presente análise consistem em textos e conversações colhidos principalmente em forma de cento e cinqüenta textos oferecidos espontaneamente.

5. A ortográfia aqui usada se baseia na análise fonêmica e é usada como ortografia prática pelos makúsi, correspondendo em boa parte ao sistema ortográfico luso-brasileiro. Os seus símbolos são:

Consoantes: k, m, n, p, r, s, t, w, y, '

Vogais: a, e, i, o, u, î (alto velar não arredondada)

Para uma descrição completa dos fonemas makúsi, v. Foster, Patrick "Makuxi Phonemes", 1959, arquivado no Museu Nacional do Rio de Janeiro, o Instituto Lingüístico de Verão (Brasília) e a Missão Evangélica de Amazônia, Boa Vista, Roraima.

6. As abreviaturas usadas no presente estudo são:

Aux	- auxiliar
Cau	- causativo
Cog	- cognitivo
Con	- contínuo
Des	- desiderativo
EC	- verbo de estado/condição
Ex	- exemplo
Imp	- imperativo
MA	- marcador de alvo
MS	- marcador de sujeito
Nom	- nominalizador
Per	- verbo de percepção
PI	- tempo passado imediato
Pl	- plural
PR	- tempo passado remoto
ST	- sem trajetória

7. Informação detalhada sobre as palavras temporais mîrîrî - sîrîrî encontra-se no manuscrito de autoria de Hodsdon, Ross, 1974, "Personal and Impersonal Deixis in Makúsi".

8. Para o contraste entre "locativos internos" e "locativos externos", v. 1.2.5. do presente trabalho.

9. Veja nota 7.

10. A forma to'pe ocorre na fala lenta, deliberada, ao passo que a forma to' se dá na fala normal e rápida.

11. Este fato dá apoio à opinião de que o elemento causativo seja um predicado com dois argumentos. Grimes, 1972, págs. 147-148; 170-175.

BIBLIOGRAFIA

ABBOTT, MIRIAM
1973 -- "Estrutura clausal da língua makuxi", pág. 231.

GRIMES, JOSEPH
1972 -- The Thread of Discourse. Ithaca, Nova York, Universidade de Cornell.

HODSDON, ROSS
1974 -- "Personal and Impersonal Deixis in Makúsi". (manuscrito).

Tradução de Mary L. Daniel

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org